

## ANÁLISES CLÍNICAS:

# Controle de qualidade na fase pré-analítica

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista.

**U**m erro, na fase pré-clínica, e pronto! O exame de laboratório está comprometido. A pré-clínica é uma fase delicada, que requer uma atenção apurada – como, de resto, todas as demais fases de um exame clínico – e uma comunicação eficiente – objetiva e humana - entre o laboratório e o paciente, vez que envolve um vasto fluxo de informações.

Por isso, o controle de qualidade na fase pré-analítica de um exame laboratorial é uma das muitas almas que têm as análises clínicas, para oferecer serviços precisos à sociedade, colaborando com os médicos para a elucidação de doenças e salvar vidas. Farmacêuticos analistas clínicos, ressalte-se, são profissionais submetidos a um intenso processo de qualificação e os exames que realizam são imprescindíveis no contexto da saúde, vez que ajudam na confirmação do diagnóstico de doenças pelos médicos.

A PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou o farmacêutico-bioquímico Ulisses Tuma, Presidente da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), sobre o delicado assunto em questão (o controle de qualidade na fase pré-clínica). Sempre receptivo, o Dr. Ulisses falou sobre a coleta de material e cadastro, orientação ao paciente, troca de amostras, transporte do material, danos gerados etc.

Mas citou, também, a política criada pela SBAC para controlar a

qualidade dos laboratórios; a RDC 302/2005, que traz o regulamento técnico para o funcionamento dos laboratórios clínicos; o mercado oferecido aos farmacêuticos pelas análises clínicas, entre outros temas.

Especialista em Citopatologia, Tuma exerce as Análises Clínicas, desde 1976, quando se formou farmacêutico pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Logo, adquiriu o Laboratório Moderno, em Goiânia, próspera empresa, ainda, de sua propriedade. Ex-diretor do Departamento de Medicamentos Básicos da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, Ulisses Tuma é uma liderança nacional no setor das análises clínicas.

Quanto à SBAC, é uma entidade científica profissional e sem fins lucrativos, fundada, em 1967, para estimular o desenvolvimento do setor. Cresceu, organizou-se e, hoje, possui uma mega-estrutura que reúne o Laboratório Nacional de Referência, o Programa Nacional de Controle de Qualidade Ltda. (PNCQ) cuja finalidade é pesquisar, preparar, comprar e distribuir material de controle; receber, processar, avaliar e expedir resultado do desempenho dos laboratórios clínicos que voluntariamente participam do Programa. A estrutura da SBAC conta, ainda, com o DICQ (Departamento de Inspeção e Credenciamento da Qualidade) / Sistema Nacional de Acreditação. **VEJA A ENTREVISTA DO DR. ULISSES TUMA.**



**PHARMACIA BRASILEIRA - Os maiores e mais recorrentes erros, na fase pré-analítica dos exames de análises clínicas, ocorrem na coleta do material e no cadastro. Por que eles acontecem? Quais são os principais erros?**

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

A fase pré-analítica é, talvez, a mais importante na realização de um exame laboratorial. Caso ocorra erro, nesta fase, pronto! Tudo o que se fizer, daí em diante, estará comprometido, no que diz respeito ao resultado final. São vários os motivos desses erros, desde a solicitação médica, em que, muitas vezes, a letra não é entendida pelo atendente, e se pode cadastrar outro exame e não o que realmente o médico assistente queria.

Vejamos: a falta de orientação ao cliente pode trazer um erro pré-analítico. Por exemplo: o jejum. Se ele for prolongado, pode trazer falsos resultados, ou melhor, resultados alterados para determinados tipos de exames. A falta de fornecimento pelo cliente dos nomes dos medicamentos em uso, também, pode prejudicar o resultado es-

**“A fase pré-analítica é, talvez, a mais importante na realização de um exame laboratorial. Caso ocorra erro, nesta fase, pronto! Tudo o que se fizer, daí em diante, estará comprometido, no que diz respeito ao resultado final”**

(Farmacêutico Ulisses Tuma, Presidente da SBAC).

perado. O garroteamento do braço, para punção do sangue, se for demorado, altera o resultado de alguns exames.

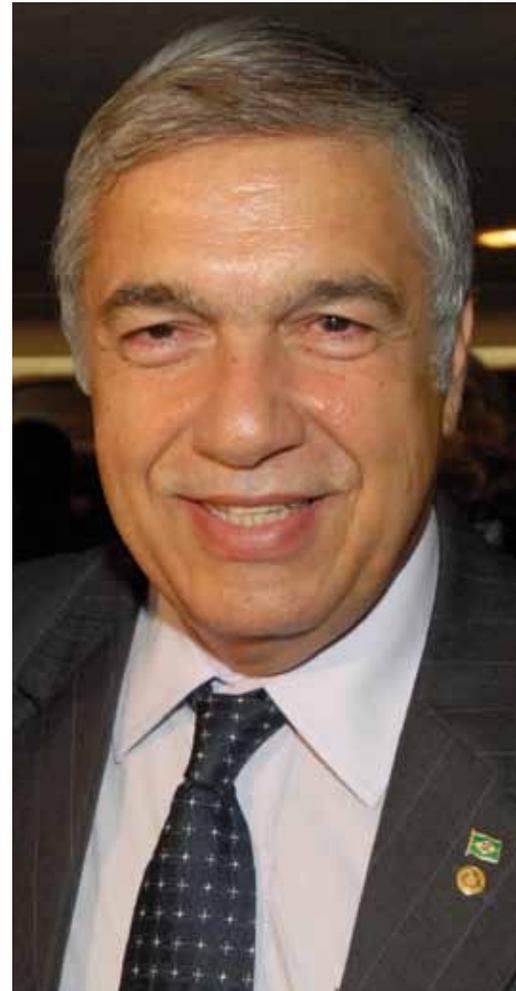
Quanto aos erros no cadastro, já citei, aqui, como exemplos, os nomes ilegíveis, tanto do cliente, quanto dos exames, e a falta de solicitação da Identidade da pessoa para se fazer o cadastro. É importante conferir se realmente a solicitação é daquele cliente.

Há casos em que, se não for bem atentado pelo coletador, acaba punccionando outro cliente, pois há muitos nomes parecidos e, se não for conferido pela Identidade, na hora da coleta, pode entrar outro cliente. Os erros em laboratórios ocorrem 70% na fase pré-analítica. Por isso, a importância da atenção, nesta fase.

**PHARMACIA BRASILEIRA - Erros ocorrem, também, na orientação ao paciente (por isso, especialistas recomendam que o paciente precisa ser orientado sobre cada exame e, antes da coleta, cumprir as orientações). O senhor pode falar sobre a questão da orientação ao paciente? Pode citar que orientações básicas devem ser prestadas para cada exame em particular (os mais corriqueiros)?**

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

Sim. Esta é uma questão delicada. Muitos pacientes vão, desacompanhados, e, talvez, por falta de conhecimento, acabam não entendendo as explicações fornecidas pelo laboratório e têm a coleta do material feita, de maneira inadequada. Exemplo: urina de 24 horas. Toda a urina expelida, durante as 24 horas,



Farmacêutico-bioquímico Ulisses Tuma, Presidente da SBAC: “A fase pré-analítica é, talvez, a mais importante na realização de um exame laboratorial”.

deve ser colhida em recipiente apropriado. Muitos pacientes acabam não entendendo isso, e o material, às vezes, fica incompleto ou mesmo excedente.

Jejum de oito horas para glicemia: às vezes, passa de oito horas, ou não completa esse tempo. Meia hora de repouso, antes de coletar sangue para exame de prolactina, dieta alimentar para realização de alguns exames (por exemplo, sangue oculto nas fe-

# ENTREVISTA

COM O FARMACÊUTICO ULISSES TUMA, PRESIDENTE DA SBAC

zes), abstinência sexual para coleta de espermograma.

O ideal é o laboratório ter, por escrito, as orientações ao paciente para cada tipo de exame que ele irá realizar e entregar ao paciente, na hora em que ele for marcar o exame.

**PHARMACIA BRASILEIRA - Comente os problemas referentes à troca de amostras.**

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

Bem, troca de amostras podem ocorrer, quando não se tem um bom serviço de triagem do material. Hoje, com o código de barras, ficou mais segura esta questão. Os laboratórios têm de ficar atentos às possíveis tentativas de burla do resultado, com troca de amostras pelos próprios clientes. O caso mais comum é quanto à gravidez.

Hoje em dia, quase não se usa mais teste de gravidez realizado em urina, mas era prática comum a tentativa de troca de amostras por pacientes que queriam estabilidade no emprego. Daí, a importância de se checar o nome com a Identidade da paciente, inclusive, ao entrar na sala de coleta.

**PHARMACIA BRASILEIRA - Existe, no setor, algum esforço, com vistas a solucionar esses problemas? A SBAC tem alguma política voltada para controlá-los? O que está sendo feito? E quais os maiores desafios nesse sentido?**

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

Sim, existe um grande esforço, neste sentido, a nível mundial. São trabalhos científicos com muita pesquisa para estudar este tema. A SBAC tem se esmerado

nos seus Congressos, dando cursos e palestras orientativas sobre o assunto.

**PHARMACIA BRASILEIRA - Explique as ações por danos geradas pelos erros na fase pré-analítica.**

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

As ações mais comuns que têm ocorrido, nesta fase, diz respeito à formação de hematoma, no local da coleta. Já são várias ações solicitando indenização. Na verdade, às vezes, isso ocorre por negligência do próprio cliente, que não segue as instruções pós-coleta de sangue.

**PHARMACIA BRASILEIRA - Muitos laboratórios terceirizam exames cujo material coletado é transportado a um laboratório de apoio. Como o senhor avalia a qualidade do transporte do material?**

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

Veja bem: até os laboratórios que não terceirizam exames, também, têm de transportar amostras, por exemplo, de postos de coleta para a sede do laboratório. Para evitar erros, nesta etapa, é importante que se padronize este trabalho. Os laboratórios de apoio têm padronizado este tipo de serviço, com pessoal treinado para este fim.

Os laboratórios que possuem seus serviços acreditados por um órgão acreditador devem ter uma padronização e, também, uma IT (instrução de trabalho) para este fim. As caixas térmicas usadas devem conter planilhas de temperatura, onde são lançados os valores lidos nos termômetros que devem permanecer nas caixas. As temperaturas são

**“O mercado estará, sempre, aberto para receber os bons profissionais. Então, a palavra chave é competência. Seja competente no que você faz e, nunca, lhe faltará mercado de trabalho”**

(Farmacêutico Ulisses Tuma, Presidente da SBAC).

lidas, na hora de acondicionar os materiais a serem transportados e, depois, na chegada ao destino final (laboratório), para se ter a certeza de que não houve variação grande de temperaturas, no decorrer deste transporte.

**PHARMACIA BRASILEIRA - A RDC 302/2005 traz o regulamento técnico para o funcionamento dos laboratórios clínicos, no Brasil. A Resolução está sendo cumprida em todas as suas exigências?**

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

A RDC 302/05 trouxe uma grande melhoria no que diz respeito à qualidade, nos laboratórios. No entanto, ainda, existem muitos laboratórios que não a cumprem, integralmente, ou até mesmo parcialmente, e isto se deve, na maioria dos casos, à falta de uma fiscalização mais presente, em todo o Brasil.

Sabemos das dificuldades enfrentadas pelas Vigilâncias Sanitárias, em alguns pontos do País. Veja bem: o item Controle Interno e Externo da Qualidade tornou-se obrigatório com a RDC 302, mas sabemos que nem todos os laboratórios cumprem este item.



**PHARMACIA BRASILEIRA -**  
O que o senhor tem a dizer sobre a fiscalização aos laboratórios de análises clínicas?

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

A fiscalização é mais atuante, nos grandes centros. Em cidades do interior, principalmente, as mais distantes, não é muito eficaz, no que diz respeito à Vigilância Sanitária e outros órgãos, como Ministério do Trabalho, Secretarias Municipais, Meio Ambiente, dentre outras.

**PHARMACIA BRASILEIRA -**  
Como o senhor avalia, do ponto de vista da quantidade, a oferta de publicações na área laboratorial, especialmente as que tratam do controle de qualidade? Os profissionais têm acesso a uma bibliografia satisfatória e atualizada?

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

Sim, hoje, já existe muita coisa publicada, e a SBAC disponibiliza, através do seu Programa Nacional de Controle de Qualidade, muito material a respeito do assunto, tanto físico, como eletronicamente. Também, dispomos de um Programa de Acreditação do Sistema de Garantia da Qualidade, em que se pode conseguir material sobre este assunto. Basta acessar nosso *site* cujo endereço é [www.sbac.org.br](http://www.sbac.org.br)

**PHARMACIA BRASILEIRA -**  
Que radiografia o senhor faz das análises clínicas, hoje, dos pontos de vista social e mercadológico?

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

Bem, no que diz respeito à tecnologia, hoje, dispomos do que há de melhor, no mundo. A SBAC não tem medido esforços para atualizar, preparar e até mesmo incentivar o desenvolvimento da gestão em análises clínicas, seja através de cursos, congressos, simpósios, pós-graduação, revistas científicas, título de especialista, ensino à distância (SBAC e-learning) e muito mais.

A questão mercadológica está, cada vez, mais complicada, com grandes laboratórios absorvendo boa parte do mercado com valores bem mais competitivos contra os médios e pequenos que não têm poder de compra, pois os grandes, devido ao volume de compra, conseguem preços melhores.

A tendência dos planos de saúde é, sempre, no sentido de pagar menos. O Governo, por sua vez, há anos, não reajusta a tabela do SUS em toda sua tota-

lidade; a clientela é mais exigente, pois tem acesso a tudo, através, da Internet. Querem mais velocidade na entrega dos resultados, e os médicos exigem tecnologias modernas para realização de exames, cada vez, mais sofisticados. Tudo isso, tem um preço alto. Hoje, para um laboratório permanecer no mercado, tem que ter um sistema de gestão muito bem implantado.

**PHARMACIA BRASILEIRA -**  
Quantos farmacêuticos entram anualmente no mercado das análises clínicas? O que o senhor tem a dizer aos novos profissionais?

**Farmacêutico Ulisses Tuma**

Não saberia te afirmar corretamente esse número, mas digo que os farmacêuticos, de uns 12 anos atrás até os dias de hoje, não estão muito interessados nas análises clínicas, tendo em vista o grande leque de opções que a profissão oferece. Mas, mesmo assim, mais de 90% do mercado de laboratórios, no País, ainda é ocupado pelo farmacêutico, com algumas poucas diferenças regionais.

Eu digo aos colegas que estão interessados nesta área que é muito bom atuar nas análises clínicas. É prazeroso perceber que você está contribuindo para melhorar a saúde do nosso povo; melhorar a qualidade de vida de nosso semelhante. O mercado estará, sempre, aberto para receber os bons profissionais. Então, a palavra chave é *competência*. Seja competente no que você faz e, nunca, lhe faltará mercado de trabalho.